

O DESAFIO DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA E SUA IMPORTÂNCIA NO CRESCIMENTO EDUCACIONAL

[\[ver artigo online\]](#)

*Alzeni Vieira da Silva Bernardo¹
Carlos Ribeiro da Silva²*

RESUMO

A Educação a Distância no Brasil é uma realidade presente em várias dimensões do ensino de jovens e adultos, assim, este artigo, como objetivo geral, busca comprovar ou não, se o ensino a distância tem o suporte necessário para oferecer um ensino de qualidade a seus estudantes. Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, onde indicou que a Educação a Distância Superior, apesar de ainda enfrentar obstáculo tecnológicos e precisar aprimorar seu desenvolvimento, vem alcançando níveis expressivos de crescimento e mostrando-se como um importante instrumento de política pública. Em comparação ao Ensino Presencial, a EaD, vem aumentando sua abrangência, aperfeiçoando sua qualidade de conteúdo e didática, e abrindo efetivamente, portas para o mercado de trabalho, o que contribui também, para o crescimento da educação no país.

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação Presencial; Políticas Públicas; Transformação; Tecnologia.

THE CHALLENGE OF REMOTELY DISTANCE EDUCATION AND IT'S IMPORTANCE IN EDUCATIONAL GROWTH

ABSTRACT

Distance Education in Brazil is a reality present in several dimensions of youth and adult education, so this article, as a general objective, seeks to prove or not, whether distance education has the necessary support to offer quality education to the students. A bibliographic research was used, which indicated that Remotely University Education, despite still facing technological obstacles and need to improve its development, has been reaching expressive levels of growth and showing itself as an important public policy instrument. In comparison to classroom teaching, distance education has been increasing its scope, improving the quality of the content and didactics, and effectively opening doors to the job market, which also contributes to the growth of education in the country.

Keywords: Distance Education; Presential Education; Public policy; Transformation; Technology

¹ Graduanda em Administração Pública da Universidade Federal Fluminense-UFF – Volta Redonda-RJ
E-mail: alzenivsb@hotmail.com

² Graduando em Administração Pública da Universidade Federal Fluminense-UFF – Volta Redonda-RJ
E-mail: c.ribeiro100.cs@gmail.com



INTRODUÇÃO

O ensino a distância (EaD) vem se destacando bastante no cenário educacional no Brasil, mostrando-se como uma opção em tempos de crise, sendo utilizada tanto para o nível básico como para o superior e em diversos cursos.

Com a característica de usar as tecnologias de informação e comunicação (TIC's) para fazer a ponte entre professores e alunos, essa metodologia de ensino vem diminuindo distâncias e oferecendo capacitação para quem se dispõe a palmilhar esse desafio de estudar sem um professor nos moldes tradicionais. Diante deste tema, a problemática que se apresenta é: O ensino a distância superior no Brasil possui as atribuições necessárias, quando comparado ao ensino ministrado de forma presencial e tem o alcance de política pública?

Demonstrando o crescimento do EaD no Brasil, a importância dessa modalidade de ensino como instrumento de inclusão, com suas características e como sua evolução se traduz na sociedade, o presente estudo justifica-se por buscar comprovar se a modalidade EaD, dará ao estudante a mesma formação de qualidade que teria, se o mesmo, optasse pelo método presencial.

Buscando responder a problemática abordada, esse estudo tem como objetivo comprovar se o EaD possui o suporte necessário para oferecer um ensino de qualidade a seus estudantes e como objetivos específicos: 1) o ensino a distância como instrumento de política pública, diminuindo as diferenças educacionais no âmbito superior; 2) as características que essa modalidade de ensino apresenta, negativa e positivamente; e 3) qual o aporte legal que essa modalidade de ensino possui.

Para chegar a esse objetivo, a metodologia de pesquisa adotada quanto à natureza, foi a básica estratégica; quanto ao método de abordagem, qualitativa; do ponto de vista de seu objetivo, foi a descritiva; e com relação aos procedimentos, bibliográfica.

A estrutura deste artigo apresenta-se da seguinte forma: primeiro tópico: Referencial Teórico, onde procura-se definir os conceitos e ideias de educação a distância e presencial, com três subitens: 2.1 - UAB, abordando sua política de inclusão social e embasamento oficial pelo MEC; 2.2 - EaD e seus pontos fracos e fortes; e 2.3 - Avaliações dos avanços do EaD e seus fundamentos; logo após, o segundo tópico: Procedimentos Metodológicos, apresentando os métodos empregados na pesquisa; no terceiro tópico: Desenvolvimento, onde são apresentados os

resultados e por último, o quarto tópico: Conclusão, onde apresentam-se as considerações finais.

Nesse artigo encontram-se estudos de profissionais da área educacional como: NOGUEIRA, 2014; NISKIER, 2018, ALONSO, 2010; ROSA, 2016; FERRUGINI, 2014 etc.

e gráficos que ratificam a importância dessa modalidade crescente no âmbito da educação superior e também seu crescimento qualitativo.

Para isso, tomou-se as duas formas de ensino, a distância e presencial, fazendo um comparativo entre as duas realidades, no que tange o crescimento, tanto no aumento da procura pela modalidade EaD, quanto pelo seu crescimento em qualidade. Além de trazer dados que demonstraram a responsabilidade com que as duas modalidades são abordadas, por profissionais da educação e pelas instituições governamentais, que cuidam de garantir que o ensino superior seja o melhor possível, e possibilite a formação de profissionais, tanto de ensino presenciais quanto a distância, igualmente competentes, que venham a suprir a demanda de profissionais no mercado.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Educação a Distância é uma modalidade de ensino em que professores e alunos não precisam estar fisicamente no mesmo ambiente e ao mesmo tempo para que ocorra a aprendizagem, ou seja, ao invés de todos se encontrarem em uma sala de aula, com dia e hora marcados, cada aluno estuda em horário que melhor lhe convier e onde quiser.

Com o objetivo de ofertar e ampliar oportunidades sociais, os cursos a distância eram oferecidos por correspondência (MUGNOL, 2009, p. 3), mas hoje sua característica marcante é o uso maciço da tecnologia. É através da *internet* que os alunos podem se comunicar com professores e colegas de turma, acessar o conteúdo do curso, assistir as aulas, tirar dúvidas entre outros. Essa plataforma é chamada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é nela que os professores disponibilizam o material didático (livro-texto, aulas gravadas, lista de exercícios, textos complementares, o cronograma do curso, as notas dos alunos etc.). Segundo o autor,

As oportunidades de aprendizado por sua vez, implicam [...] comprometimento e responsabilidade do aluno, orientação e apoio dos professores disponíveis em todos os momentos, utilização compartilhada de métodos e meios de transmissão das informações, o respeito às diferenças

individuais com a utilização de métodos capazes de respeitar o ritmo da aprendizagem de cada estudante. (MOGNOL, 2009, p. 6).

Objetivando contribuir com assuntos importantes que elucidem a prática do EaD, serão abordados a seguir, três temas que mostrarão o desenvolvimento desse método de ensino.

O primeiro tema, versa sobre o embasamento legal da atividade de EaD no Brasil e como a sua prática pode ser instrumento de transformação na sociedade.

1.1 - Universidade Aberta do Brasil (UAB) - política pública de inclusão social

Criada em 2005 pelo Ministério da Educação e oficializado em 08 de Junho de 2006, pelo Decreto nº 5.800, a Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem como objetivo reunir as instituições de ensino superior, ofertando cursos a distância. Esta iniciativa colabora fortemente com a diminuição das distâncias e popularização do ensino superior, possibilitando a uma camada crescente da população a alcançar a formação universitária, sendo aclarada por esta afirmação: "Pensar em educação é sempre um grande desafio. Em nosso país não é diferente [...] pelas dimensões continentais da nossa realidade, suas diferentes regiões e com isso tantas desigualdades sociais que historicamente foram se constituindo" (ROSA, 2016, p.19).

Colaborando também com esse pensamento, registramos a afirmação de PINTO JUNIOR: NOGUEIRA, 2014, que apontaram a importância da UAB nesse contexto de educação, dizendo que, enquanto política pública é um programa bastante abrangente a nível territorial e populacional, que vem atuando como descentralizador e sendo de baixo custo, possibilitando resultados em curto prazo, quando comparado ao caminho percorrido pelo ensino presencial.

Os conhecimentos produzidos por algumas universidades públicas, privadas e comunitárias, ofertando cursos completos ou disciplinas curriculares no EaD com recursos financeiros e métodos próprios foram incorporados à UAB, iniciativas essas, limitadas pela portaria do MEC nº 2.253/01, não ultrapassando a 20% da carga horária total dos cursos universitários reconhecidos. A UAB é voltada ao desenvolvimento da modalidade EaD, com finalidade de expandir e interiorizar a educação superior, porém sua grande motivação é

continua sendo, estimular a formação de forma “aligeirada” de professores, em busca da melhoria da qualidade da educação básica.

A inclusão social se justifica pela oportunidade que a UAB na modalidade de EaD traz àqueles que a cada dia se distanciam da educação e principalmente da educação superior. A modalidade EaD vem colocar o país no caminho para um desempenho melhor nos índices educacionais. Deve-se destacar a importância quantitativa da EaD. A cada ano jovens que terminaram o ensino médio almejam por uma graduação e a EaD tem por finalidade dar chance a esses jovens de cursar uma universidade.

Consultando documentos relacionados à implantação da EaD no Brasil, sobretudo os advindos do Ministério da Educação, Alonso (2010) analisou o de título “Documento de Recomendações – Ações Estratégicas em Educação Superior a Distância em Âmbito Nacional” que teria por finalidade “oferecer subsídios para a formulação de ações estratégicas para a Educação a Distância (EAD) a serem implementadas nas universidades, em consonância com as políticas da Secretaria de Educação a Distância” (BRASIL, 2005, p. 1).

Ainda segundo Alonso (2010), independentemente da comissão que o elaborou, ou das políticas propostas pela extinta Secretaria de Educação a Distância – SEED–, ou dos resultados que puderam ser obtidos pelas recomendações ali postas, é importante trazê-lo como marco das discussões que cercam o desenvolvimento da EaD em nosso país, o documento data de 28 de janeiro de 2005.

Este documento mencionado é constituído por quatro temas desdobrados em considerações, derivando daí recomendações. São eles: 1) Políticas e Legislação; 2) Avaliação em EaD em três dimensões: de processo, de desempenho escolar, de desempenho docente; 3) Educação Especial; e 4) Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs.). Problematicando os temas citados, a Comissão propôs encaminhamentos com o intuito de assegurar qualidade, acesso e mobilidade de estudantes e docentes entre diferentes modalidades de ensino, assim como “estimular novas ações dentro de diretrizes e princípios de qualidade” (BRASIL, 2005, p. 1).

Segundo MATIAS-PEREIRA (2008), o EaD mostra-se como um canal alternativo, que tenta promover a democratização do ensino superior, pois propicia a oportunidade de conciliar trabalho, família e estudo, dando ferramentas para que esse cidadão tenha também condições de buscar melhores posições no mercado de trabalho, contribuindo para a diminuição das

diferenças sociais, além de formar profissionais com capacidade e versatilidade aguçadas. O desenvolvimento tecnológico proporciona que o EaD, alcance com velocidade cada vez maior, um número também crescente de estudantes nessa modalidade.

Os estudantes em busca de formação encontram alternativas para superar as barreiras impostas pelas próprias disciplinas, pois a postura na procura de soluções para os problemas, de forma autônoma, na maior parte do tempo, define um conhecimento consistente, com base em pesquisas, leituras, observância e prática com a ajuda dos materiais didáticos disponíveis na própria faculdade ou em dispositivos vários, que a *internet* disponibiliza, além de palestras de aprofundamento de teses e debates pertinentes a área escolhida, tudo isso forja profissionais dinâmicos e altamente qualificados.

Para comprovar essa eficácia, pode-se destacar o resultado de um estudo feito pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), através do censo da educação superior de 2010, que avaliou no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), aplicado aos universitários que estavam terminando o curso, que os estudantes do ensino a distância (EaD), tiveram rendimento maior ou igual aos estudantes do ensino presencial.

Para que os profissionais formados pelas universidades na modalidade EaD possam demonstrar a capacidade de exercer sua profissão de forma tão competente quanto os profissionais do ensino presencial, é necessário averiguar como essa forma de ensino é aplicada, bem como o seu corpo docente e sua metodologia, para motivar e surpreender o mercado de trabalho. Apesar de ser uma modalidade de ensino muito difundida, o (EaD) ainda sofre algum preconceito, em parte por falta de conhecimento da plataforma de ensino, AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, e também por não existir sala de aula com professor presente, vindo assim, a dificultar o entendimento das pessoas quanto ao potencial que este modelo de ensino pode exercer na preparação dos que nela estejam matriculados. O EaD busca suprir a necessidade de milhares de alunos em educação, seja por incompatibilidade de horário para assistir aulas ou mesmo por dificuldade de acesso a universidade.

O segundo tema, apresenta o EaD, destacando algumas de suas características, tanto negativas, quanto positivas.

1.2 - Educação a Distância: potencialidades e fraquezas:

Educação a distância (EaD) no Brasil não era vista como um ensino de qualidade, pois era destinada aos segmentos populares da sociedade, mas teve seus incentivos acentuados principalmente visando a auxiliar a educação brasileira (educação presencial), e não se tinha nenhuma pretensão de que se criasse uma segunda modalidade de ensino superior, que se desenvolvesse autonomamente e concorrente ao ensino presencial. Entretanto foi sancionada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, no final de 1996, em seu Artigo 80, a determinação de que o poder público incentive iniciativas de educação a distância em todas as modalidades e níveis, incluindo a educação continuada, dando-lhe prerrogativas de abertura e de regimes especiais, assegurando ao poder público atribuições de credenciar instituições, autorizar e avaliar o desempenho dos programas, criar normas para avaliações e registros de diplomas, além de serviços de rádio difusão sonora e de imagens (BRASIL, 1996).

A Lei nº 9.131, de 24 de Novembro de 1995, no seu Art. 10, dá também às instituições privadas, o direito de exercer a modalidade de EaD. Era o que precisavam para avançarem vertiginosamente por esse método de educação, que por oferecer um custo menor, atraía cada vez mais candidatos, porém, não acompanhava à demanda, um ensino igualmente veloz na qualidade.

Segundo Giolo (2018), destacam-se nesse contexto, três constatações: 1) O mercado educacional criado pela EaD é bastante grande, mas ainda está longe de atender a demanda e o isolamento a que o aluno fica, dependendo de sua autonomia e seu autodidatismo, que é a estrutura na qual o ensino a distância se assenta, não assegura, manter o aluno até a sua graduação, havendo muita evasão; 2) A EaD no Brasil não complementa a educação presencial, é sua concorrente; e 3) A privatização da EaD é cada vez maior, ainda mais agravada pela crise econômica, impondo a redução de custos em todas as áreas.

A EaD é fator de desenvolvimento, inclusive da própria educação, e nesse contexto, firmou-se uma aliança indissolúvel entre ciência e tecnologia e educação escolarizada, e a capacidade de as Nações de instruírem sua população, é o que limita no nosso mundo globalizado os que têm cada vez mais, daqueles que têm cada vez menos (MORAES,2010), propondo mudanças técnica, econômica e social, e redução das desigualdades, buscando

sempre a inovação, tanto da ciência quanto do comportamento humano. A educação de maneira geral, muda as perspectivas, no sentido de expandir os horizontes das pessoas, mas tendo a EaD alcançado um crescimento rápido, há de se ter um comprometimento por parte das instituições de ensino de contornar os desafios da “massificação”, preservando a qualidade dessa forma de ensino. Entretanto, diversos fatores como: regulação, produção de materiais didáticos-instrucionais, infraestrutura básica, formação de pessoal etc., sendo mal geridos pelo governo, pode acarretar no comprometimento de todo o processo educacional e não podem ser subestimados.

Há uma grande preocupação com os rumos da EaD nesses anos de instauração, no sentido de mais transparência e efetiva participação da vida acadêmica dos que passam pelas várias instituições que oferecem essa modalidade. Procuram-se formas de averiguar e estabelecer métodos que garantam um ensino de qualidade frente às instituições de ensino presencial, tais como: foco na formação de professores/tutores, o aspecto quantitativo/qualidade, desenvolvimento e consolidação da EaD, em vista da expansão rápida que pode causar desqualificação tanto de professores/tutores como do corpo discente, a acentuada evasão dos alunos etc. A pergunta é: Há preocupação de se identificar esses problemas e ajustar constantemente o EaD, para que continue apontando para as finalidades e objetivos que sustentam a sua instauração? Os movimentos que se dão em relação ao apontamento desses problemas e a busca de soluções são importantes indicadores para se repensar e adequar os “passos” da EaD às diretrizes instauradas em sua efetiva criação.

O Documento das Recomendações-Ações Estratégicas em Educação Superior a Distância em Âmbito Nacional, datado de 28 de janeiro de 2005, elaborado por uma comissão de especialistas designados pela Secretaria de Educação Superior – SESu, com a finalidade de oferecer subsídios para a formulação de estratégias para a EaD a serem implementadas nas universidades, é um marco das discussões que buscam o desenvolvimento da EaD em nosso país.

A EaD vem sendo aliada dos vários governos desde sua criação, que a tem usado de forma economicamente viável de ampliação do acesso ao ensino superior, a fim de superar a defasagem encontrada em diversas regiões do Brasil. Nas universidades particulares o EaD tem sido muito utilizado, aumentando consideravelmente o número de alunos, diminuindo custos e maximizando lucros, o que não garante que o ensino prime pela qualidade.

A Lei das Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394, sancionada em 20 de Dezembro de 1996, dispôs sobre a temática EaD, mas só teve a sua regulamentação em 20 de Dezembro de 2005, pelo Decreto de nº 5.622 que revogou o Decretos nº 2.494 de 10/02/98.

Foi criada também em 1996, A Secretaria de Educação a Distância – SEED, com o objetivo de o Ministério da Educação atuar como agente de inovação tecnológica. Essa Secretaria desenvolveu diversos programas e ações para capacitar os professores e levar a tecnologia para o cotidiano Escolar.

A tecnologia vem corroborar a fazer da EaD um ensino para interação, agregação, compartilhamento, várias linguagens e agências que propiciem a experimentação e a efetivação de novas dimensões para esta modalidade de ensino.

O sistema universidade para todos, criado para a oferta de ensino superior a distância em diversas regiões incorre, porém, em prós e contras, que precisam ser avaliados, para que de posse das reais condições que se apresentem e tomadas as devidas providências, este braço do ensino, alcance a excelência desejada, apontando por exemplo:

Alguns pontos que abordam as Fragilidades:

- Alunos que procuram esse modelo, mas tem uma visão retorcida pelo desconhecimento e a falta de preparo para ingressarem nesse tipo de ensino, acaba por desanimar e desistir do curso, esse é um dos motivos principais da evasão no EaD;
- Ineficiência do material didático, por vezes desatualizado e/ou insuficiente para atender a demanda de alunos; Indisponibilidade de bibliotecas físicas ou virtuais de qualidade (GARCEZ e RADOS, 2002);
- Professores despreparados para o exercício do ensino nessa modalidade, visando a sua incursão no quadro docente, tão somente para acréscimo de proventos etc.; e

Alguns itens que elucidam as Potencialidades:

- A democratização do ensino superior tornando acessível às camadas mais populares da sociedade;
- O alcance e facilitação do ensino atendendo a uma população, que encontra barreiras para o estudo por dificuldades geográficas etc.

É preciso mudança de visão e comprometimento dos corpos docente e discente para que a EaD encontre cada vez mais condições de implementar na sociedade, de forma concreta, todas as possibilidades que pode oferecer, pois tem potencialidade para isso (GATTI e BARRETO, 2009).

O terceiro tema discorre sobre os avanços da EaD no Brasil, em termos de tecnologias e materiais didáticos.

1.3 - Da base à avaliação institucional: avanços do ensino a distância.

Com o advento da informática desenhou-se no horizonte da educação no Brasil a graduação a distância ou ensino a distância (EaD), regulamentado pelo decreto nº. 5.622 de 19 de Dezembro de 2005. Formados por alunos que por diversos motivos não conseguem frequentar uma instituição de ensino com aulas presenciais. Esse modelo deve focar na motivação de seus alunos, principalmente no material impresso disponibilizado para estudo, tendo o material como finalidade o fácil entendimento, elaboração objetiva, clara, fazendo com que esse material desperte e prenda a atenção do aluno. O autor do material de ensino não deve esquecer que seu aluno é leigo no assunto. Portanto quanto mais prezar pelo esclarecimento e com uma pedagogia preceptoral, mais o autor terá a atenção e o entendimento do seu aluno. Segundo Menezes e Logarezzi (2007, p 5,6): a questão da produção de material didático pode fazer a diferença para o aluno na hora do estudo, por isso tem que ser de qualidade, de fácil entendimento e que traga desafios efetivos, com exercícios que motivem os estudantes e ao seu aprendizado.

Outras formas de material de ensino é o material auxiliar onde o professor pode explorar ambientes virtuais, nesse contexto segundo Silva (2003, p. 36): “Cabe aos educadores se prepararem para que esse novo contexto possa se fundamentar em conexões pedagógicas adequadas à formação do ser humano, não do homem – máquina, resultado da busca insana pelo sucesso econômico”.

Essa modalidade de ensino é focado na necessidade de formar professores para o ensino online, tornando-se este um mediador, estimulando seus alunos a interação e colaboração.

Os ambientes virtuais, podem ser, fóruns, tendo sua utilidade no interagir aluno/professor. Os e-mails, utilizados para a comunicação educacional, e chats onde diversos

alunos interagem, e por sua vez o professor orienta essa interação, a fim de reforçar o entendimento da matéria e seu aprendizado. Tem-se a importância do material didático para que o ensino a distância continue seus avanços e conquistas, possibilitando saltos de qualidade, conquistados nos últimos anos. Elucidando essas ferramentas utilizadas pela modalidade a distância, podemos constatar então que este espaço de estudo relaciona-se com o aluno de forma síncrona, pois interage em tempo real, trocando informações e dinamizando resultados, quanto assíncrona também, já que oferece ao aluno outras tantas formas de acessar as informações da plataforma, de maneira desconectada de tempo e espaço.

A avaliação, seja ela, formativa ou institucional é uma ferramenta de mensuração da qualidade do ensino, seja nas modalidades presencial ou a distância ao qual o aluno é submetido. É na avaliação presencial que o professor avalia os seus alunos, quanto ao senso crítico, e se mesmos são mantenedores do pensamento autônomo, tendo o professor oportunidade de confirmar a memorização e o entendimento da matéria aplicada, por parte do aluno.

Consoante com o material didático e a avaliação presencial na busca da excelência em qualidade no ensino a distância, a avaliação institucional tem seu lugar de destaque.

Segundo a Comissão de Avaliação da Educação Superior - (CONAES) a avaliação institucional " não é um fim em si, mas um dos instrumentos de que se dispõe o poder público e a sociedade para dimensionar a qualidade e a relevância das Instituições de Ensino Superior (IES) em consonância com sua missão acadêmica social".

A busca da qualidade se dá de diversas formas, principalmente pela avaliação institucional, podendo ser ela interna, auto avaliação, e externa, coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

Ao destacarmos a auto avaliação, a Instituição de Ensino Superior deve manter sua neutralidade, busca contínua e sistemática pela qualidade da educação, respeito a sua identidade histórica e ser mantenedora do processo avaliativo continuamente.

Na avaliação externa, os órgãos responsáveis por essa avaliação devem ter como referência a qualidade nos padrões descritos nos relatórios as auto avaliações e seus instrumentos próprios. Junto com as avaliações as IES devem estar pré-dispostas as mudanças [...] "estabelecendo uma relação dos diversos aspectos da realidade avaliada, garantindo uma consistência conceitual, epistemológica e prática. (SINAES, 2004, p. 1-2).

Os obstáculos e dificuldades enfrentados pelas IES na tomada de decisões, tendo como finalidade o compromisso com a transformação, sua dinâmica e a conservação de qualidade em elevado grau do ensino, acabam funcionando como incentivo para que identifiquem carências na instituição e aprimorem seu funcionamento, conseguindo melhores resultados. Segundo Demo (1985, p. 1-2.) "O conceito de qualidade para a educação a distância é decorrente da preocupação e do comprometimento com a qualificação dos atores envolvidos.

Há ainda a preocupação com o evento da evasão, Andrade (2010), em seu estudo, enfatiza que se fossem dadas algumas orientações aos alunos sobre como organizar melhor seu tempo, como proceder para estudar e utilizar de modo eficiente as TIC's., Tecnologias da Informação e Comunicação (Coelho et al. (2011), haveria redução do índice de evasão dos cursos, que atinge tanto a educação semipresencial como a presencial, e por fim, como as duas modalidades se equivalem na responsabilidade de buscar o melhor para todos os atores envolvidos, demonstrando se há também equilíbrio nos dois modelos de educação em relação a demanda do mercado.

Corroboram com a avaliação as mudanças que o ensino a distância promove nas IES, conservando a dinâmica do ensino e garantindo a qualidade em toda a sua extensão, transformando e aprimorando sempre. Para que os avanços na área da educação continuem caminhando para os parâmetros desejados, de excelência e a de alcance cada vez maior da população, a EaD não pode deixar de levar em consideração a avaliação constante, fazendo com que abranja todos os envolvidos, discentes, docentes e tutores.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como método foram usados os dados encontrados em divulgações públicas, que apontam a evolução do ensino presencial e a evolução do ensino a distância e a partir daí, pôde-se fazer uma comparação em relação às duas modalidades, analisando de forma a elucidar o quanto o Ensino a Distância superior se equivale ao Ensino Presencial superior, demonstrando se a escolha de pessoas por essa modalidade é crescente ou não nas universidades e se a busca pela qualidade do ensino nessa modalidade também é positiva, contribuindo para a melhoria do ensino no Brasil e diminuindo as diferenças.

Para tanto, utilizamos uma pesquisa de natureza básica estratégica, pois buscou-se desenvolver conhecimento utilizáveis na vida prática, quanto a abordagem, foi utilizada a

qualitativa, onde foi usado narrativas subjetivas, quanto aos objetivos, usou-se a pesquisa descritiva, devido a importância do assunto em pauta, e quanto aos procedimentos para a coleta de informações, foi a bibliográfica.

A base para a fundamentação teórica se apoiou em livros, artigos que foram publicados na *internet*, publicações em revistas, informes do Ministério da Educação, entre outros, além também de duas pesquisas usando gráficos, uma de índice de crescimento entre as duas modalidades de ensino, feita entre os anos de 2007 à 2017, comprovando que a EaD vem demonstrando que segue crescendo, e outra que mostra que a qualidade entre as duas modalidades se equivalem; todo o material selecionado seguiu o critério de assuntos pertinentes a EaD.

3 DESENVOLVIMENTO – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 - No contexto de demonstração do potencial recurso que o EaD é para o ensino brasileiro, podemos ver pontos bem positivos em muitos seguimentos profissionais, pois em uma grande parcela de casos, o mercado de trabalho já não faz distinção entre as duas modalidades de aprendizado. Para ganhar um emprego, o candidato tem que ser competente e formado por uma boa instituição de ensino, mesmo que a distância. Isso é um ótimo indício para seu contínuo crescimento, isto é o que afirma o artigo da repórter da Agência Brasil, Mariana Tokarnia, publicado em 22.05.2018, onde mostra que a educação a distância cresce em ritmo mais acelerado que o ensino presencial e já é opção para quase metade das pessoas que buscam uma graduação. Pesquisa divulgada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) - que representa grande parte do ensino superior particular do país - mostra que 44% dos entrevistados optariam por essa modalidade, enquanto 56% dizem que preferem o ensino presencial. Nesse ritmo de crescimento, o Brasil terá mais alunos estudando a distância que nas salas de aula tradicionais em 2023, algo equivalente a 51%, demonstrando assim, o crescimento da EaD e levando em consideração a importância desse modelo, para uma parte relevante da população.

Em relação à qualidade da EaD, segundo Niskier: (Apud, TOKARNIA, 2018), ressalva que uma minoria de 4%, entre os jovens pesquisados temam que o mercado de trabalho não tenha em muita conta a qualidade da educação a distância. Todavia, Niskier afirma que

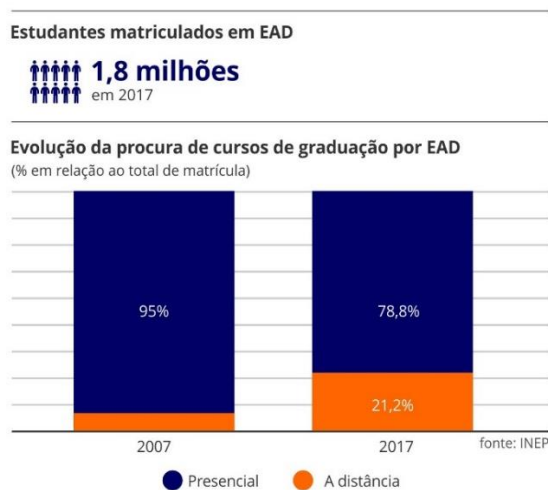
isso tende a desaparecer com o tempo e na medida em que a EaD forme mais e que o desempenho desses profissionais seja equivalente.

Para o executivo Gabriel Barreiros, o que importa é a qualidade e não o formato do curso, presencial ou a distância. Os diplomas são exatamente iguais. Não importa se o aluno passou anos se deslocando até a faculdade para assistir às aulas ou se estudou pela *internet*, no computador de casa ou no celular enquanto enfrentava o trânsito, a formação em cursos presenciais ou a distância têm o mesmo valor.

3.2 - Com seu artigo Ana Tália Coelho também aborda essas duas modalidades de ensino, fazendo a comparação da porcentagem de crescimento nos anos de 2007 e dez anos depois, em 2017.

Demonstração gráfica do crescimento do Ensino a Distância no Brasil, comprovando que esta modalidade de ensino está em ascensão:

Figura 1/Evolução dos cursos de graduação EaD



Os avanços tecnológicos dos últimos anos trouxeram diversas oportunidades para quem deseja ingressar em um curso superior por meio da Educação a Distância. Pois possibilita o aprendizado por meio de uma interação virtual entre o aluno e o tutor online que, apesar de

estarem separados por tempo e espaço, conseguem se relacionar entre si através do Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA).

Segundo o Instituto Educacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), publicado pela repórter Mariana Tokarnia, pela Agência Brasil – Brasília, em 2018, a EAD cresceu 27,3% entre os anos de 2016 e 2017, enquanto isso os cursos presenciais houve um acréscimo de apenas 0,5%. Há 10 anos, o total de matrículas desse modelo de ensino representava apenas 7% do total geral, o equivalente a pouco mais de 360 mil alunos. Em 2017, aproximadamente 1,8 milhões de brasileiros entraram no Ensino a Distância, totalizando 21,2% das matrículas gerais da graduação, segundo dados do Censo do Ensino Superior divulgados pelo Inep.

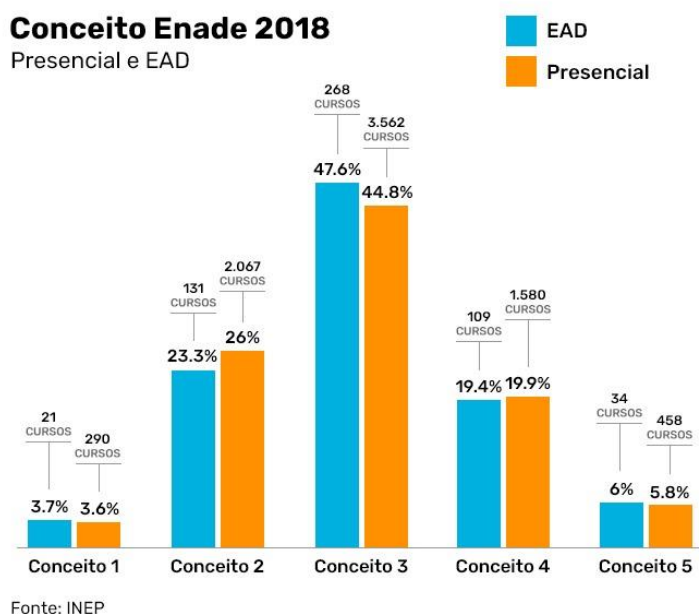
A visão do gerente acadêmico do UASP Virtual, professor Everson Muckenberger, citado por Ana Tália Coelho (2018) em seu artigo, é que um dos motivos para o crescimento de cursos superiores online está na flexibilidade oferecida aos indivíduos que não podem comparecer todos os dias a uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Segundo o professor, “Há no Brasil uma enorme quantidade de pessoas que concluíram o Ensino Médio e tiveram que interromper os estudos para trabalhar. O EaD oferece a essas pessoas a flexibilidade de fazer um curso superior onde elas estiverem e no horário que for mais conveniente para elas”.

3.3 - Além das pesquisas feitas pelo INEP acerca da evolução crescente do EaD, exemplificada pelo gráfico da figura 1, o mesmo instituto trás outro gráfico, mostrando os conceitos da prova do ENADE de 2018, onde o EaD em comparação com o ensino presencial, mostra as duas modalidades equilibradas em suas avaliações:

O Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) é uma prova que avalia o desempenho e o conhecimento dos alunos do ensino superior que estão perto de se formarem, além de servir como ferramenta de avaliação de qualidade dos cursos. O conceito divulgado em 2019 foi calculado com base no desempenho dos estudantes na prova de 2018. As notas do exame vão de 1 a 5 (da pior para a melhor).

Figura 2/ EaD Melhora no Desempenho



Há, segundo Alexandre Lopes, presidente do INEP, uma grande diferença entre o número de cursos avaliados no Enade 2018 entre o EaD e ensino presencial, isso se deve ao fato de que alguns cursos, não apresentam opções voltadas à modalidade EaD.

3.4 - Contribuindo nesse ponto com considerações bibliográficas, trazemos nossas reflexões sobre o primeiro tema: Universidade Aberta do Brasil (UAB) – Política pública de inclusão social - Foi criada a UAB pelo Ministério da Educação com o objetivo de reunir as instituições de ensino superior, ofertando cursos a distância, posteriormente, foram incorporados à UAB, os conhecimentos adquiridos por algumas universidades públicas, privadas e comunitárias. A UAB é um braço forte voltado ao desenvolvimento da EaD no Brasil, com a finalidade de expandir e interiorizar a educação superior, além de preparar professores, visando a melhoria da qualidade do ensino. É uma tarefa gigante para um país de dimensões continentais.

No segundo tema: Educação a Distância – potencialidades e fraquezas - Pudemos enxergar que a modalidade de Ensino a Distância já avançou positivamente um bom caminho, mas que ainda há muito trabalho a ser feito. É preciso mudança de visão e comprometimento

de todos os entes envolvidos, governo, professores, alunos e toda a sociedade, para que a EaD continue crescendo no patamar necessário, pois tem potencialidade para isso.

O terceiro tema: Avanços do Ensino a Distância - Temos a tecnologia como aliada nos avanços da EaD, e se por um lado vemos uma grande vantagem, pois pode chegar a muito mais gente, por outro lado, a inclusão precisa ser também levada em conta, já que em muitos lugares do Brasil, a tecnologia caminha a passos lentos.

A temática abordada neste artigo, em torno da Educação a Distância Superior apresentou a seguinte problemática: O ensino a distância superior possui as atribuições necessárias, quando comparado ao ensino ministrado de forma presencial e tem o alcance de política pública?

Buscando responder a esse questionamento, foi apresentado o objetivo geral de comprovar que o EaD tem o suporte necessário para oferecer um ensino de qualidade, demonstrando as características do Ensino a Distância no Brasil, apontando seu avanço e como essa evolução se traduz na sociedade, para através de uma busca bibliográfica, nesse cenário, encontrar subsídios que nos permitissem chegar a uma conclusão.

Foram feitos estudos com profissionais relevantes na área de EaD, como MUGNOL(2009), GIOLO (2018), MENEZES E LUGAREZZI (2007), ALONSO (2010), MATIAS-PEREIRA(2008), NOGUEIRA (2014), NISKIER (2018), ROSA (2016), FERRUGINI (2014), entre outros, que discorreram em seus artigos e publicações sobre suas visões e impressões a cerca da modalidade de Ensino a Distância, além de contar com apontamentos feitos pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Comissão de Avaliação da Educação Superior (CONAES), Ministério da Educação (MEC) etc., que nos ajudaram a entender e avaliar como vem caminhando e quais as perspectivas que poderemos ter a respeito do EaD superior no Brasil.

CONCLUSÃO

O ensino a distância e o ensino presencial com suas características distintas, vêm atender de maneira diferente a uma população que é em si, igualmente diferentes.

O ensino presencial que conhecemos desde sempre, está na vida de todos desde o ensino fundamental e demanda tempo, locomoção, muitas vezes com transporte, material didático etc., além da comodidade de um professor que passa os conhecimentos necessários diretamente para os seus alunos, de cada matéria exigida em sua formação. O Ensino a Distância, por sua vez, tem a função de, com didática diferente, capacitar igualmente, uma grande parte da população, que tem a formação superior como um luxo que não pode adquirir, por conta da estrutura social a que pertencem e/ou a necessidade de trabalhar em horários que dificilmente conseguem conciliar com uma faculdade presencial, para melhorem as suas oportunidades no mercado de trabalho.

A prática do ensino a distância, com suas potencialidades, que democratizam e suas fragilidades, implica comprometimento e responsabilidade, tanto do aluno, já que este tem que desenvolver uma atitude proativa em relação ao seu aprendizado, quanto do professor, que muitas vezes despreparados, visam a sua inclusão no quadro dos docentes em EaD, visando tão somente melhorar seus proventos.

A implementação da modalidade EaD já se encontra em um caminho bastante promissor, pois tem um índice de crescimento bem expressivo, como comprovado, por exemplo, na figura 1, no estudo em 2018, realizado por Ana Tália Coelho, onde aponta em 10 anos (2007-2017), um crescimento de 5% para 21,2%, e onde o mercado de trabalho tem cada vez mais aceitação. Segundo o executivo Gabriel Barreiros, “a importância está na qualidade e não no formato do curso, se presencial ou a distância”; demonstrando a preocupação com a qualidade da EaD, o INEP, através do exame Enape, vem avaliando o desempenho dos alunos dessa modalidade, demonstrando como exemplo, o gráfico da figura 2, onde comprova que essa modalidade de ensino vem se mantendo equilibrada quando comparada ao ensino presencial.

Respondendo à problemática apresentada neste artigo: O ensino a distância superior no Brasil possui as atribuições necessárias, quando comparado ao ensino ministrado de forma presencial e tem o alcance de política pública? – concluímos que a EaD, pelo exposto ao longo desse artigo, é um importante canal de democratização, por alcançar uma grande parte da população que o ensino presencial não contempla, por restrições básicas expostas, como o financeiro, acesso físico, materiais didáticos etc.

Isso posto, ajustando os seus pontos fracos, a EaD é um importante instrumento para o crescimento intelectual de um público que depende e necessita de uma alternativa de

crescimento individual e profissional, sendo assim, uma vertente altamente positiva no que tange as políticas públicas no âmbito educacional, necessitando porém, de mais investimento; abordando a problemática no que se refere ao EaD superior possuir as atribuições necessárias, comparado ao ensino presencial superior, apesar das restrições por conta de regiões onde a tecnologia não tem cem por cento de alcance, e baseados em dados expostos nesse artigo que comprovam o comprometimento de órgãos como CONAES, INEP, o próprio Ministério da Educação – MEC, por exemplo, vemos de forma positiva a oferta de ensino nesta modalidade EaD, alcançando igualmente, a qualidade que formará profissionais tão competentes quanto aos formados no modelo presencial.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Kátia Morosov. **A Expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e Lugares.** Educação e Sociedade. Campinas, SP, vol. 113, p. 1319-1335. out/dez. 2010. ISSN 0101-7330.
- ALONSO, K. M. EAD no Brasil: **sobre (des) caminhos em sua instauração. Educar em revista,** número social, 4.pp 37-52. Disponível em:
www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104...lng=en...iso...
- ANDRADE, Sanete Irani de ; FERRATO, Elio. **Educação a distância: Modismo ou Solução?** Comunicações: caderno do programa de pós-graduação em educação da UNIMEP, vol.10, n.2, p.223 - 241, dez. 2003.
- ARAÚJO, Elizabeth Adorno ; CASTRO, Roseli; RETT, Silvana Bueno Tavares. **Políticas públicas, educação e educação a distância. Revista de educação PUC.** Campinas, n. 23, p. 145 – 150, nov. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação CONAES - **Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior.** Brasília, DF, 2011. Acesso em: 26 fev.2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - INEP. **Avaliação das instituições de educação superior.** Disponível em: http://www.Inep.Gov.br/superior/avaliacao_institucional - acesso em: 27 fev. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no. 10.861 de 14 de abril de 2004** (Institui o sistema Nacional de Avaliação da educação superior - SINAES) - acesso em: 01 mar. 2019.
- BRASIL, Welyda de Lucena; OSTERNE, Maria do Socorro Ferreira. **Educação a Distância e o Educador do Século XXI. Revista Expressão Católica,** 01 dez. 2018, vol. 7 (2), pp. 43-51.

CENSO EaD br: **Relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil, 2011/2012** -CENSO EaD. B: São Paulo ; Pearson Education do Brasil, 2012. 204 p. ISBN. 978-85-8143-186-4.

CENSO EaD br: 2012/2013. ISBN 978-85-417-0054-2.

COELHO, Ana Tália; Educação a Distância cresce mais que a presencial nos últimos dois anos Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/educacao/educacao-a-distancia-cresce-mais-que-a-presencial-nos-ultimos-dois-anos/> 27 nov. 2018.

DEMO, Pedro. **Ciências Sociais e Qualidade**. São Paulo. Artmed, 1985.

DESAFIOS da Educação – Cursos a distância melhoram desempenho no Enade, 2019 - Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/resultados-enade-2018/> 28 nov. 2020.

FERRUGINI, Lilian; SOUZA, Donizeti Leandro; MORAIS, Raphael; PINTO, Cintia Loos. Educação a distância: **potencialidades e fragilidades**. **Revista universidade vale do Rio Verde**, 2014, vol. 121, pp 90-98. Disponível em: periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/viewFile/1336/pdf_94

GIOLO, Jaime. Ensino a distância: **a expansão vertiginosa**. **Revista brasileira de política e Administração da Educação** – 01 abr. 2018, vol. 34(1) pp. 73-97. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/8246>.

GOMES, Luiz Fernando. EAD no Brasil: **perspectiva e desafios**. **Avaliação** (Campinas), 2010, vol.15, nº 3, p. 131-146. ISSN 1414 4077. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S141440772013000100002&script=sci...tlnq...

MAIA, Gabrielle. **Pressupostos Pedagógicos da Educação a Distância**: Conhecendo as Bases. **Revista EDaPECI**, 2017, vol. 17 (1), pp. 28-37.

MATIAS-PEREIRA, José. Políticas públicas de educação no Brasil: a utilização da EaD. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/3680> - acesso em: 10 out. 2020.

MARTINS, Evaneide Dourado; FELIX, Neudiane Moreira. **Aluno Aprendiz em Educação a Distância**: material didático e avaliação. **Política e Gestão Educacional**, 01 out. 2017, pp. 799-813.

MENEZES, Ligia; LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini. **A Questão do Material Didático de Matemática na Educação de Pessoas Jovens e Adultas no Brasil**. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, vol.2, no.2, 2007.

MILL, Daniel ; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. **Educação a distância, qualidades e convergências** : sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias. – São Carlos : EdUFSCar, 2016.

MORAES, Reginaldo Carmello Corrêa de. **Educação a distância e efeito em cadeia**. **Cad. Pequi**. ago. 2010, vol.40. nº 140, pp 547-559 Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/v40n140/a1240140.pdf.

MUCKENBERGER, Everson - Professor do ensino superior - UNASP . Pró-Reitor Acadêmico Associado EaD.

NISKIER, Celso – Presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) – Reitor do Centro Universitário UniCarioca.

PATTO, Maria Helena Souza. **O Ensino a distância e a falência da educação. Educação e Pesquisa.** jun. 2013, vol. 39, n. 2. ISSN 1517 - 9702.

PINTO JUNIOR G.C.; NOGUEIRA V.M.R., **Programa Universidade Aberta do Brasil: aspectos relevantes na construção de uma metodologia para avaliar sua implementação.** Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**(Campinas), vol.19, n.1, Sorocaba, mar. 2014.

ROSA, Aléssio da. **Educação a distância: desafios e oportunidades.** – 1. ED. Curitiba.

SOFFA, Marilice Mugnaini. **Avaliação Institucional: um referencial de qualidade para a educação a distância. Política e Gestão Educacional,** 01 jan. 2017, Issue 6.

TOKARNIA, Mariana; **Agência Brasil** – Educação a Distância cresce mais que Presencial – Disponível em: <http://a.agenciabrasil.etc.com.br/educaçã/noticia/2018-05/ensino-a-distancia-no-brasil>.